

E-PÔSTER - RELATO DE CASO – CASE PRESENTATION/REPORT

**APENDICECTOMIA EM LACTENTE COM APENDICITE SUPURATIVA DE
INÍCIO INSIDIOSO: UM RELATO DE CASO**

Lauren Bueno Fernandes (laurenbuenof@gmail.com)

Jacksiely Zucco (jacksiely.zucco@sou.ucpel.edu.br)

Karine Bruna Soares Silva (karine.bruna@sou.ucpel.edu.br)

Larissa Hallal Ribas (larissa.ribas@sou.ucpel.edu.br)

Victor Manuel Brizida Garcia Neto (victor.neto@sou.ucpel.edu.br)

Introdução: A apendicite é um quadro inflamatório do órgão apêndice, o qual a incidência é maior na segunda década de vida onde 5% dos casos são em menores de 5 anos. Nessa faixa etária possuem maior morbimortalidade proporcional à demora para confirmação diagnóstica devido a sinais e sintomas atípicos. Relato de caso: Lactente, sexo feminino, 1 ano e 11 meses, 13 quilos, acompanhado da mãe procura pronto socorro pediátrico referindo tosse produtiva, febre, disúria e dor abdominal há 1 dia. Realizado exames laboratoriais sem alterações e feito analgesia, manteve persistência da dor, sendo realizado internação para investigar e iniciado Metronidazol e Ceftriaxone. Realiza Ultrassom sugestivo de apendicite, e Tomografia Computadorizada com processo inflamatório em fossa ilíaca direita e fecalitos

indicando apendicite aguda. Encaminhada para realização de apendicectomia sem intercorrências, visualizado apêndice com inflamação e fibrina, pouca quantidade de pus e fecalito em interior medindo cerca de 1 centímetro (cm). Segue em acompanhamento na unidade de terapia intensiva por 2 dias, após da entrada em enfermaria para seguir tratamento onde permaneceu até o término com boa evolução. Material enviado para exame anatomopatológico que conclui apendicite aguda supurativa e mesoapêndice exsudativo, apêndice cecal e meso adjacente medindo 4,5x1,0x0,8cm e 0,4cm, respectivamente. Paciente com melhora do quadro faz seguimento ambulatorial pós alta hospitalar. Resultados: Esse relato elucida uma clínica inespecífica além da baixa incidência nessa faixa etária, o qual pode vir a evoluir para perfuração ou abscesso intraperitoneal se houver demora para confirmação diagnóstica. Conclusão: O diagnóstico de apendicite é comum e está diariamente em hipóteses diagnósticas. Entretanto, no contexto de lactentes é usado como exclusão e isso atrasa a evolução do quadro aumentando a morbimortalidade desses pacientes. Por isso, apesar de infrequente nessa idade, deve-se incluir nos diagnósticos diferenciais a fim de diminuir complicações e desfechos indesejados.

Palavras-chave: lactentes; insidioso; apendicectomia; diagnóstico diferencial.